



Valor

Quinta-feira, 24 de junho de 2004 | B1

Empresas

& Tecnologia

Serviço Governo federal autorizou criação de 40 mil postos desde 2003

Desemprego dá fôlego à indústria do concurso

Marta Barcellos
Do Rio

Engenheiro que trabalha como operador de telemarketing, advogado que dirige táxi, professora que sobrevive como "sacoleira". Profissionais subempregados, desempregados ou simplesmente cansados da ameaça da demissão estão lotando cursos preparatórios para concursos públicos, comprando material didático cada vez mais sofisticado e se informando sobre a nova carreira em jornais especializados. A indústria do concurso público, próspera especialmente no Rio e em Brasília, vive este ano o seu "boom", por conta da expectativa de abertura de dezenas de milhares de vagas. Só o governo federal já autorizou a criação de mais de 40 mil postos desde o ano passado.

O juiz federal William Douglas é uma espécie de estrela desta indústria. Depois de acumular primeiros lugares em concursos, ele escreveu o best-seller entre os candidatos, o livro "Como passar", na décima quinta edição, com 175 mil exemplares vendidos. Douglas acredita que a explosão do mercado preparatório para concursos ainda está por vir: "No governo Collor, havia 1,2 milhão de servidores na ativa e hoje existe só a metade disso", contabiliza. "Mesmo se forem definitivamente extintas 100 mil vagas, temos um déficit de meio milhão de vagas."

Pelos cálculos do professor Sylvio Motta — que fundou a editora Impetus junto com Douglas e um

grupo de autores insatisfeitos com o pouco caso dado pelo mercado editorial ao tema —, um candidato gasta em média R\$ 15 mil em preparação para um concurso, durante três anos. O gasto inclui mensalidades dos cursos e material didático. Além do desemprego crescente e da abertura de vagas, Motta enxerga outro motivo para o impulso que a indústria dos concursos está ganhando: "Houve uma profissionalização dos cursos preparatórios e do material didático", observa. "Antes, o tratamento dado ao candidato era muito amadorístico, os cursos não assumiam responsabilidades e o material se limitava a apostilas. A mudança de postura mostrou que ainda há um mercado praticamente inexplorado."

Maior no segmento, a Editora Impetus, criada há seis anos, faturou 148% mais em 2003 que no ano anterior e espera um crescimento de 170% este ano. Nos cursos preparatórios, os percentuais de crescimento são semelhantes. A Academia dos Concursos, maior curso do Rio, praticamente triplicou o número de alunos desde o ano 2000, passando de 5 mil para 14 mil inscritos. O curso é um dos organizadores da 1ª feira do Concurso, que será realizada nos dias 8 e 9 de julho na Fundação Progresso, no Rio de Janeiro, com previsão de atrair 30 mil pessoas.

Depois de comprar dois colégios e fundar uma faculdade, a Academia direciona a expansão este ano para parcerias com cursos de outros estados. "Temos



O juiz federal William Douglas, da editora Impetus, criada há seis anos, que espera um crescimento de 170% neste ano

várias 'dissidências', cursos fundados por ex-alunos que tiraram primeiro lugar em concursos e foram para outros estados", explica Fábio Gonçalves, um dos quatro sócios da Academia dos Concursos. Os primeiros colocados e os índices de aprovação são um aval importante neste mercado, e tornaram o Rio uma espécie de pólo exportador de professores e "know how" de concurso para outros estados.

Somente em Brasília, há uma cultura voltada para a carreira pública como no Rio, observa Motta. Na capital federal, os líderes do mercado de preparação são o Obscuros e a editora Vestcon. Já São Paulo a carreira pública parece atrair apenas aos profissionais da área jurídica, e há pouca preparação para concursos nas áreas técnica e fiscal.

"Por ter uma cultura voltada para o setor privado, o paulista não vê o concurso como uma opção de empregabilidade, da mesma forma que o carioca", aponta Motta, da Impetus. A capital paulista, no entanto, tornou-se a referência na preparação de advogados para cargos públicos, graças principalmente o Complexo Jurídico do professor Damásio de Jesus, que além de uma ampla gama de cursos, editora e eventos, tornou-se case de ensino a distância.

No Rio, o maior "sonho de consumo" de quem se prepara há anos para concursos é ser fiscal de renda do Estado — que ainda nem anunciou o concurso, esperado desde 1989. Há expectativa ainda da abertura de vagas na Receita Federal, no INSS e na Polícia Federal. "No segundo semestre, deve sair uma leva de editais de

concursos", prevê Ricardo Ferreira, que há três anos fundou a Editora Ferreira, com 30 títulos voltados para preparação para concursos. Ferreira espera algumas caravanas de outros estados para a 1ª Feira do Concurso, que terá 87 estandes de expositores.

"O objetivo da feira não é vender nada" ressalta Ferreira, que também é professor da Academia dos Concursos. "Queremos melhorar a imagem ruim que ainda existe em torno do concurso, de que é uma loteria, ou um jogo de cartas marcadas." Douglas lembra que o boom não é um modismo passageiro, mas uma opção de carreira que vai permanecer. "Este mercado tende a crescer desde a Constituição de 1988. A margem de terceirização é limitada e os governos são obrigados a promover os concursos."